REVISTA BRASILEIRA DE BIOMEDICINA

A INFLUÊNCIA DA INTERNET NO PROCESSO DIAGNÓSTICO E NA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE.

THE INFLUENCE OF THE INTERNET ON THEDIAGNOSTIC PROCESS AND ON THE MEDICAL- PATIENT RELATIONSHIP.

MARINA LEITE LINHARES, PÓS-GRADUANDA EM MICROBIOLOGIA CLÍNICA. GRADUADA EM BIOMEDICINAPELO CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO –UNILEÃO. AUTOR PARA CORRESPONDÊNCIA: LEITEMARINA5@GMAIL.COM. ORCID: HTTPS://ORCID.ORG/0000-0002-7502-4408[1].

ALLAN DEMÉTRIUS LEITE DE OLIVEIRA, MESTRE EM BIOPROSPECÇÃO MOLECULAR PELA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI – URCA. GRADUADO EM BIOMEDICINA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE. DOCENTE NO CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO. EMAIL:ALLANDEMETRIUS@GMAIL.COM. ORCID:HTTPS://ORCID.ORG/0000-0002-7317-1471[2].

DOI 10.5281/zenodo.7447691

RESUMO

A informação dissemina-se de diversas formas, e através de muitas tecnologias, uma vez que, a busca por conhecimento se tornou algo primordial na vida de muitas pessoas, especialmente em se tratando de saúde, e a internet é a fonte principal de consulta. O objetivo deste estudo consiste em analisar as prováveis condições que influenciam a população pela busca de informações sobre saúde na internet, ressaltando os possíveis efeitos acarretados ao processo diagnóstico e ao relacionamento entre médico e paciente. Esse estudo é classificado como revisão integrativa da literatura, compondo uma avaliação de pesquisas com idiomas em português e inglês. As bases de dados de busca corresponderam ao Scielo, PubMed e Lilacs. Com o rastreio de 81 publicações foi possível empregar para oestudo 34 dessas bibliografias. Ao longo da análise, averiguou-se que alguns autores apresentam divergências quanto as implicações em se tratando da relação entre o médico e o paciente e o efeito da internet quanto a isso. Portanto, a internetrepresenta uma importante ferramenta tecnológica que oportuniza a procura por conhecimentos capazes de promover uma conduta em relação à saúde, tornando-a uma forte aliada. Sendo indispensável conhecer e compreender os possíveis riscos oferecidos ao público em geral durante o processo diagnóstico para que sejam desenvolvidas intervenções cabíveis.

Palavras-Chaves: Diagnóstico. Internet. Relação médico-paciente.

ABSTRACT

Information is disseminated in different ways, and through many technologies,since the search for knowledge has become something essential in the lives of many people, especially when it comesto health, and the internet is the main source of consultation. The aim of this study is to analyze the likely conditions that influence the population by searching for health information on the internet,highlighting the possible effects on the diagnostic process and on the relationshipbetween doctor and patient. This study is classified as an integrative literaturereview, comprising an evaluation of research with languages in Portuguese and English. The search databases corresponded to Scielo, PubMed and Lilacs. With the screening of 81 publications, it was possible to use 34 of these bibliographies for the study. Throughout the analysis, it was found that some authors differ as to the implications regarding the relationship between doctor and patient and the effect of the internet

in this regard. Therefore, the internet represents an important technological tool that provides opportunities for the search for knowledge capable of promoting behavior in relation to health, making it a strong ally. It is essential to know and understand the possible risks offered to the general public during the diagnostic process so that appropriate interventions are developed.

Keywords: Diagnosis. Doctor-patient relationship. Internet.

INTRODUÇÃO

A ascendência tecnológica promoveu a criação de muitos meios de comunicação e informação, dentre eles, a internet, com sua capacidade formidável de gerar uma gama de notícia e material de forma veloz e atualizada sobre os maisdiversos assuntos. A todo instante a internet disponibiliza conteúdo com uma imensa acessibilidade para toda a população (CASTRO, 2015). Entretanto,é essencial que o universo de informações virtuais seja melhor avaliado e estudado para promover um entendimento sobre os iminentes modelos de interação entre médico e paciente, e quais os efeitos provocados no processo de diagnóstico (PEREIRA NETO *et al.*, 2015).

E nesse aspecto, a relação médico-paciente, pode sofrer alterações diante da constante busca de informações sobre saúde pelos pacientes. Essa relação passou por mudanças severas com o decorrer da história. E com o advento da internet, percebe-se como cada pessoa espera ter uma maior interação no que dizrespeito a tomada de decisão sobre sua própria condição de saúde (SCHMIDT *etal.*, 2013). Perante o exposto, é recomendado que os profissionais façam indicações de páginas que tratam de saúde, de preferência, com selos para comprovação de regularização, preestabelecidos através de parâmetros elaborados por critérios de órgãos especializados (GIGLIO *et al.*, 2012).

O *google*® encontra-se dentre os buscadores mais utilizados, e é a principal forma de acesso dos pacientes que procuram conteúdos sobre saúde/doenças (MORETTI; OLIVEIRA; SILVA, 2012). Além de médicos e outros profissionais, as demais pessoas podem acessar ainternet e inserir informações em decorrência do acesso livre a mesma. Com isso, originou-se os “pacientes especialistas”, ou “pacientes do ‘Dr. *Google*®’”, em referência ao motor de busca. Esses pacientes possuem o costume de sugerir aos seus médicos ou requisitar deles modelos de tratamentos

ou prescrições anunciadas em programasde rede televisiva. Por outro lado, existemaqueles que influenciam a postura médica de maneira construtiva: desfazendo o obstáculo que sustenta o médico na função de sujeito e o paciente no de objeto; podendo ainda, desempenhar um papel importante, como por exemplo, atentando-se para a bula de um medicamento que não pode ser ingerido por diabéticos, impedindo assim, que pacientes portadores se previnam dedanos e advertindo o médico para equívocos. A internet se tornou favorávelpara localizar publicações através dos mecanismos de busca em plataformas que reúnem e oferecem inúmeros dados, esem a presença delas seria inviável a disponibilidade de tantos trabalhos e pesquisas (MACHADO, 2013).

Com base nas informações dispostas em meio *online* e naquilo que ospacientes podem fazer com elas, esse grupo torna-se detentor de conteúdos em saúde/doença, podendo resultar em um efeito que caracteriza-se como desprofissionalização do médico, um termo descrito em referência ao panorama da internet, sabendo que muitos pacientes desavisados e sem orientação adequada podem superestimaro valor da rede mundial de internet em detrimento aos profissionais da saúde que possuem uma formação acadêmica. Entretanto, recentemente, o fato de o paciente está informado colaborar para a desprofissionalização do médico reduziu.A rede de internet está sendo vista como uma forma de promoção da relação entre o paciente e o médico (NUNES, 2018. CORRÊA; LIMA, 2018. PEREIRA NETO; BARBOSA; MUCI, 2016).

Em 2018, a Empresa Brasileira de Comunicação, EBC, divulgou dados em que aponta um aumento de 69,8% na utilização de serviços de internet pela população brasileira (RODRIGUES, 2018). Em estudo estatístico, evidenciou-se que aproximadamente 5,053 bilhões de pessoas detinham acesso à internet em 2020, uma inserção mundial, aproximadamente, de 64.2%. Aquantidade de usuários com internet em todo o mundo elevou 1,300% entre os anos de 2000 e 2021 (INTERNET WORLD STATS, 2021). É importante recordar que a procura por conhecimento sobre a saúde nunca deixou de existir, mesmo antes das inovações tecnológicas, pois, o compartilhamento de saberes longe dos consultórios e clínicas médicas, entre vizinhos, amigos ou parentes se perpetuou. O médico não deve ver seu paciente apenas como um corpo a sertratado, é fundamental valorizar a vida do mesmo, ou seja, o ponto principal é que o

profissional trabalhe interagindo com seu paciente; como ouvir, analisar e entender as carências cognitivas, sociais e emocionais de seus pacientes. Portanto, oespecialista necessita expor informações seguras, explicar e tratar dos diagnósticos, resultados e tratamento. E com respeito ao que o paciente decidir. Dessa forma, nota-se o quanto éimprescindível que o médico permaneça informado e atualizado (GOMES *et al.*, 2012. CASTRO, 2015).

Sendo assim, o propósito do presente estudo consiste em analisar as prováveis condições que influenciam a população pela busca de informações sobre saúde na internet, ressaltando os possíveis efeitos acarretados ao processodiagnóstico e ao relacionamento entre médico e paciente. Assim, ao investigar as causas, efeitos e possíveis soluções, o estudo beneficia os profissionais da saúdee a população geral para suprir, em parte, a necessidade de informações mais esclarecedoras a respeito, pois a tecnologia avança e continua acelerando o modo de disseminação de conteúdos que demandam mais criticidade. Uma vezque, o uso indiscriminado da internet pode resultar em sérios riscos para a população quanto a questões sobre automedicação, podendo afetar, também, a relação profissional entre o médico e o paciente.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo qualifica-se como revisão integrativa da literatura, abrangendo uma avaliação de pesquisas em idioma português e inglês. Para o rastreio dos estudos, recorreu-se à base de dados como o *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *Publisher Medline* (PUBMED), Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), por intermédio dos descritores: diagnóstico, internet, relação médico-paciente.

Quanto aos critérios de inclusão foram abordados artigos publicados, preferencialmente, com levantamento de dados e que retratassem temas como: qualidade da informação *online*, o uso da internet pelo paciente, influência da internet no processo diagnóstico e na relação médico-paciente. Ademais, foram inclusos aqueles que contemplavam o trabalho integralmente. Referente aos critérios de exclusão, eliminou-sepesquisas que tratavam da utilização da internet em geral, para fins variados, incompatíveis com a temática em destaque, bem como, foram desconsideradas dissertações de mestrado
e teses de doutorado.

RESULTADOS

Dentre as 81 publicações encontradas para a construção desse estudo, aplicando os termos citados anteriormente (Diagnóstico, internet, relação médico-paciente), foram selecionadas 34 bibliografias seguindo os critérios de inclusão e uma avaliação inicial do título e de seu respectivo resumo, desta forma, foi possível encontrar e realizar a seleção daqueles trabalhos em concordância com esteestudo.

Alguns dos resultados encontrados foram inseridos em tabela, em que foi incorporado elementos como autores e ano
do artigo, título, objetivo, resultado e conclusão, como expresso na Tabela 1, logo abaixo:

Tabela 1. Seleção de artigos com destaque para seus objetivos, resultados econclusão.

AUTOR / ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
CABRAL; TREVISOL, (2010)	A influência da Internet na relação médico-paciente na percepção do médico.	Verificar a influência da Internet na relação médico-paciente pela percepção dos médicos.	Em entrevista com 116 médicos, 85,3% acreditam que os pacientes utilizam a internet objetivando assuntos sobre saúde/doença; e afirmam que cerca de 92% dos pacientes levam as informações adquiridas para o dia da consulta.	Segundo os médicos, a internet auxilia em 56,9% das ocasiões, quanto a relação médico-paciente, interfere em 15,5% e 27,6% opinaram que não intervêm.

SILVESTRE *et al*., (2012)	Uso da internet pelos pacientes como fonte de informação em saúde e a sua influência na relação médico-paciente	Avaliar o uso da internet como ferramenta de busca de informações em saúde pelos pacientes, comparando os atendidos na rede pública e privada de saúde, e sua influência na relação médico-paciente.	O estudo envolveu 216 pessoas tanto de rede privada quanto pública, obtendo 63,4% que relataram utilizar a internet, dos quais 50% acessavam com propósito de pesquisar sobre saúde e doença. Observou-se que indivíduos da rede particular buscava mais sobre esse tema (correspondendo a 58,3%) em relação aqueles da rede pública.	Foi possível identificar que 50% dos indivíduos envolvidas na pesquisa faziam uso da internet como forma de buscar mais sobre saúde/doença; e 25,5% interagiam com seus médicos sobre o que apreendiam na internet, sem modificar ou intervir no tratamento médico.
COELHO; COELHO; CARDOSO, (2013)	Informações médicas na internet afetam a relação médico-paciente?	Avaliar o impacto, sobre a relação médico-paciente, das informações disponíveis na internet.	Dos 221 pacientes abordados, cerca de 3,68% dos confirmaram que comumente se automedicam; 73,75% procuram por conteúdos de saúde e doença na internet. De 84 médicos, 27,38% relataram situações de danos frente a terapêutica indicada, sendo justificado por 22,62% que decorre de uma compreensão inapropriada do material lido na internet.	Restringir a internet não é uma alternativa, contudo, é necessário que esse meio possa oferecer uma maior segurança ao que é publicado, uma vez que, possuir confiança em informações provenientes da internet pode auxiliar tanto no processo de tratamento quanto na relação entre o médico e o paciente. Além disso, é essencial que o médico atue recomendando sites seguros, sob sua orientação, para serem consultados pelos pacientes.
MARQUES FILHO; HOSSNE, (2015)	A relação médico-paciente sob a influência do referencial bioético da autonomia.	Analisar a influência do referencial bioético da autonomia na relação médico-paciente, o efeito da internet nessa autonomia e a importância dessa relação frente	Foram questionados 73 médicos conselheiros, 62 responderam os questionários na íntegra. Observaram que 56%, em geral, declararam que os pacientes levam para a consulta assuntos adquiridos	Concluiu-se que a autonomia bioética tornou-se uma evolução para o paciente. A internet confere um papel complexo ao relacionamento, em que elevou a autonomia do paciente, podendo assim facilitar a relação e aumentar sua participação nas decisões adotadas pelo médico. Além disso, é relevante que o médico demonstre cuidado e

		avanços tecnológicos.	na internet. E 85% relataram que essa atitude eleva a autonomia dos pacientes, ademais, para 32% dos médicos isso intervém na autonomia do médico.	atenção para com seu paciente.
MARTINS; ABREU-RODRIGUES; SOUZA, (2015)	O uso da internet pelo paciente após cirurgia bariátrica: contribuições e entraves para o seguimento do acompanhamento multiprofissional.	Identificar e analisar o padrão de uso da internet pelos pacientes no pós-operatório e verificar se influencia no seguimento multiprofissional.	Com 103 pacientes participantes da pesquisa, foi identificado que o uso para pesquisar conteúdo sobre saúde e a cirurgia bariátrica correspondeu a um acesso de 51,5%, diariamente, e, o *Facebook* e os mecanismos de busca foram os meios mais acessados.	Mediante os dados, a vertente multiprofissional é motivada pelo material que a internet engloba. Portanto, a eventual influência dessa ferramenta merece uma cautela e um olhar mais participativo dos profissionais para as informações disponibilizadas.
CRESCI; JAROSZ; TEMPLIN, (2012)	Are health answers online for older adults? (As respostas sobre saúde estão *online* para adultos idosos?)	Examinar o uso do computador e da Internet entre os idosos urbanos e seu interesse em usar a Internet como uma ferramenta de gestão de saúde.	Foram questionados 149 idosos com uma média entre 60 e 97 anos de idade. Obteve-se uma frequência na utilização do computador de 67,1% para respostas desde "às vezes" até "muitas vezes". Destes, a frequência maior era para acesso na Internet (95%). Sobre a busca de assuntos relacionados a saúde na Internet para respostas desde "às vezes" até "muitas vezes" resultou em 57,8%.	Com a instauração da internet e seu crescimento acelerado, a gama de informações disponibilizadas são imensas. Dessa forma, é um recurso que passou a atrair o interesse dos idosos, especialmente na procura por conteúdos em saúde. Com o estudo, concluiu-se que ocorreu um aumento da inserção dessa população no manuseio de computadores, aderindo à Internet. Portanto, requer um nível maior de segurança sobre assuntos de saúde encontrados na mesma.
SHERMAN *et al.*, (2020)	Use of digital health information for health information seeking among	O estudo investiga os meios utilizados por pessoas do sexo masculino na procura de assuntos	Dentre os 1.254 indivíduos envolvidos na pesquisa, 865 pertenciam ao sexo masculino. Os resultados apontam	Construir um acervo de conteúdos sobre saúde que assegure a fonte como sendo confiável favorece menores riscos tanto para pessoas que sofrem de alguma doença, quanto para o público em

	men living with chronic disease: data from the health information national trends survey. (Uso de informações digitais de saúde para busca de informações em saúde entre homens vivendo com doença crônica: Dados da Pesquisa Nacional de Tendências de Informações de Saúde.)	relacionadas à saúde. E ainda, verificar a motivação da busca por informações de saúde no meio digital e comparar o uso pelos que vivem sem diabetes.	como a utilização digital para procurar por informações é predominante. Pessoas com doenças crônicas, incluindo diabetes, podem apresentar uma necessidade maior em recorrer a Internet para compreender mais sobre sua condição, recomendações e medidas de tratamento. E foi observado que mais da metade da amostra declararam fazer uso da rede virtual para adquirir notícias ou conteúdos sobre saúde.	geral. Constatou-se que para aqueles que já utilizam algum tipo de dispositivo como: *tablets*, *smartphones*, e outros, possuem maior probabilidade para navegar a procura de material em saúde na Internet, configurando-se como alvo que merece uma melhor orientação e instrução por parte dos educadores e profissionais de saúde, em razão do intenso uso tecnológico, podendo assim, tornar-se aliado para oportunizar uma influência inofensiva em saúde para a população e não gerar danos para o diagnóstico do paciente.

Fonte: Autores

Ressaltando ainda, um dos estudos demonstrou em porcentagem, as reações distintas que os médicos podem apresentar ao se depararem com as várias informações adquiridas da internet que ospacientes podem levar ao consultório. Ao todo, dentre os 116 médicos questionados, 50% se sentem empolgados ou felizes, 25% não demonstraram muito interesse, 14% apresentaram opiniões discordantes quanto a isso, e para 11% não é muito cômodo. Alguns profissionais acreditam que esse tipo de atitude pode afetar arelação médico-paciente, pois aumenta a probabilidade de influenciar psicologicamente, acarretar em acréscimos de sintomas por parte dos pacientes, seja por informações errôneas, seja por interpretar de forma inadequada (CABRAL; TREVISOL, 2010.
KNORST; JESUS; MENEZES JÚNIOR,2019).

Em se tratando da interação entre médico e paciente, em que destaca como a praticidade e a acessibilidade que a internet oferece, torna a população mais detentora de assuntos relacionados à saúde, o que, consequentemente, acaba permitindo que o paciente tenha um poder maior para opinar, deixando de ser totalmente passivo ao assumir uma atitude mais ativa sobre as decisões médicas, gerando, por vezes, interferência na relação médico-paciente,podendo gerar certo desconforto na comunidade médica (MARTINS; ABREU-RODRIGUES; SOUZA, 2015).

Alguns estudos são elaborados para avaliar a relevância e o impacto que os conteúdos da *web* desempenham sobre o relacionamento do médico com o paciente. Muitos profissionais sentem-se incomodados e aflitos, de certo modo,com a abordagem e os questionamentos levantados por seus pacientes a partir de informações coletadas da internet. E muitos pacientes não contradizem ou relatam com seus médicos sobre asinformações obtidas, admitindo como verdade aquilo que leram. Ainda nessa pesquisa, observou-se que dentre os 84 médicos, 75% dos médicos rotineiramente acessam a internet; 88,1% também afirmam buscarem assuntos médicos na internet e aqueles que fazem parte de sites sobre saúde correspondem a 21,43%; os profissionais com hábito de examinar as informações que são publicadas à população compõem 41,67%, os médicos que possuem consciência da automedicação de seus pacientes através de conteúdo extraído darede compreendem a 60,71%; e 33,33% consideram que seus pacientes enfrentam problemas em encontrar assuntos

explícitos e precisos para sanar suas dúvidas. Dentre os 221 pacientes, 163 dos mesmos, navegam na internet em busca de informações sobre saúde, desta população, verificou-se que 58,28%, normalmente, compartilham conteúdos encontrados online com seu médico; aqueles que comentam com familiares e amigos correspondem a 87,7%; quanto aos que não compartilham com ninguém, diz respeito a 6,13%. Em se tratando da confiabilidade das informações encontradas, 17,79% depositam credibilidade no que leem; 54,6% relataram impasse em encontrar sites comconteúdo seguro e 32,52% equivale aos participantes que são mais seletivos e criteriosos em buscar por sites mais fidedignos ou associados a instituições com registro no Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), por exemplo. É indispensávelque precauções sejam tomadas em relação ao material disponível na rede sobre saúde para que o conteúdo deva serdisseminado de forma justa, sem exclusões ou limitações para favorecer e tornar mais clara a interação do médico com o paciente (COELHO; COELHO; CARDOSO, 2013).

Um fator que deve ser destacado é sobre a relevância que o saber e os cuidados médicos no método diagnóstico representam e, não devem ser trocados por certos conteúdos publicados, posto que, ocorre uma crescente preferência de pacientes em priorizar informações encontradas na rede, ao invés de utilizá- las apenas como complemento (BASTOS; FERRARI, 2011). As publicações *online* não possuem restrições ou critérios específicos, portanto, pessoas com ou sem formação divulgam qualquer notícia e conteúdo, emque o público detém independência de acesso, sendo constituído um paradigma denominado de “paciente informado”. A condição de interação oferecida pela rede pode levar a uma administração duvidosa daquilo que é publicado (PEREIRANETO *et al.*, 2015. PEREIRA NETO *et al.*, 2017).

O encontro entre médico epaciente não é somente uma ocasião, e está além de uma anamnese e avaliação física, prescrever medicamentos e tratamentos. Assim sendo, é relevante que o médico possa demonstrar sensibilização pelas modificaçõessentidas e os avanços que os pacientes apresentarem a cada instante (COSTA; AZEVEDO, 2010). Em outra pesquisa com 73 médicos, conforme questionários aplicados, foi possível constatar que mais da metade (64%) consideram o ato de “paternalidade” fundamental no que

tange o paciente, a fim de que, o médico possa expressar e propiciar cautela e sentimentos humanitários as visitas e aos tratamentos, manifestando assim, sinal depreocupação pela saúde de seus pacientes (MARQUES FILHO; HOSSNE, 2015).

Pesquisas e entrevistas demonstram que iniciativas para promover uma melhor conscientização dapopulação é imprescindível no processo de compreensão e aceitação de prós e contras. E diante disso, sugestões como divulgação de orientações em rádio, TV possuem uma maior abrangência, pois assim, os usuários teriam consciência para com a problematização (MORETTI; OLIVEIRA; SILVA, 2012). Deste modo,
reforça-se quão relevante é a produção de ferramentas para análise da mídia *online*,bem como, o seu manuseio para fornecermaterial e informações apropriados, de confiança, tanto para os pacientes quantopara a classe médica. E ainda, há sugestões para que os governos formulematitudes para intervir e desenvolver sistemas de alfabetização para saúde em âmbito digital, visto que, a procura por conteúdos *online* auxilia no ato de promover a saúde (JI; WELLS; INGLEDEW, 2020. FUZHI *et al.*, 2019).

A web proporciona uma inclusão que grande parte dos médicos consideramcomo algo com potencial de trazer resoluções para muitas barreiras, e auxiliar para que os pacientes possam continuar com seus tratamentos (SCHMIDT *et al.*, 2013). Ademais, deve- se salientar que a internet é uma forma de se manter esclarecido diante da enfermidade e condição clínica, não deveser utilizada de forma impulsiva e inadequada, como é o caso da interferência no tratamento medicamentoso ou não medicamentoso, optar por outras formas de prevenção, diagnósticas ou curativas. Não é aconselhável que as decisões sejam tomadas de forma independente (SILVESTRE *et al.*, 2012). Outro estudo evidencia o valor desempenhado pela internet, ao ressaltar sua eficiência em prover diversos assuntos voltados à saúde, e em como o paciente deve ser incentivado a filtrar as informações e ser mais seletivo quanto as suas buscas para, assim, estabelecer um manuseio adequado da internet sem desencadearefeito prejudicial a sua saúde. Salientando a relevância de indicações de sites confiáveis pelos médicos aos pacientes (OLIVEIRA; ALBERTIN, 2014).

Muitas vezes o tempo entre o agendamento da consulta e a realização da mesma é um dos fatores que estimulam o paciente a buscar por caminhos mais ágeis como a automedicação para

solucionar problemas que envolvam a saúde, e consequentemente, nessa situação, a internet assume uma característica de ser utilizada como mecanismo para obter informações e medidas caseiras com pouca confiabilidade e certificação (MOOLLA *et al.*, 2019. YILMA *et al.*, 2019). É revolucionário o poder que a internet exerce sobre a sociedade, impulsionando diversas condutas para inúmeras situações, dentre elas, as diferentes formas de se adquirir um diagnóstico (CORRÊA; LIMA, 2018). A influência atribuída aos dados sobre saúde disponíveis na internet favorece ainterferência no processo diagnóstico, uma questão que pode ser disseminada rapidamente através da internet. O universo eletrônico é um agente transformador, que deve receber a devida atenção para não veicular prejuízos ou provocar atitudes precipitadas quando utilizada incorretamente, em razão das incontáveis informações contidas e que nem sempre conferem credibilidade. No entanto, quando bem interpretado e sob orientação adequada, os dados da rede concedem muitos benefícios (MARTINS; ABREU-RODRIGUES;SOUZA, 2015).

Mediante a inserção sempre crescente das tecnologias, grupos de todas as idades acessam cada vez mais recursos, buscando por vários assuntos, dentre eles, saúde. É possível observar um acréscimo na utilização da internet pela população idosa, e diante deste fato, introduzir ferramentas que facilitem e tornem mais simples a busca por informações pelos idosos na rede, sugerindo, inclusive, a participação desse público na construção de comunidades e portais, pois poderiam colaborar propondo as melhores formas de compreensão para os mesmos (CRESCI; JAROSZ; TEMPLIN, 2012). Em outro estudo, em que os resultados expõem um aumento na procura por acesso à internet dos indivíduos idosos, assunto que, por vezes, não recebe tanta importância por acreditar que os idosos raramente fazem uso da internet, ou não o fazem de forma alguma. Todavia, essa questão deve ser considerada, principalmente para investigar e criar métodos para aprimorara rede para essas pessoas. Sistematizar alternativas para cooperar nessa ação, auxilia no advento de modelos para gestão da internet, monitorando e promovendo uma capacitação para simplificar o uso da web instruindo a selecionar os conteúdos seguros (CRESCI; NOVAK, 2012. HALL *et al.*, 2015). Ao receber uma contribuição para a formação de conhecimentos com uma

avaliação mais criteriosa, a tecnologia pode prover muitas vantagens no quesito saúde (SHERMAN *et al.*, 2020). O ambiente de aprendizagem eletrônico, conhecido por "*E-learning*", expande o campo de estudo, e a procura por conhecimento em saúde na internet exige uma implementação de uma tecnologia estendida para coordenar esse processo, pois muita informação é inserida na web (AHMAD; KHAN; RAHMAN, 2017).

Assim sendo, é essencial orientar sobre a busca por sites em concordância com modelos enquadrados eticamente na *Health on Net Foundation* (*HON*), por exemplo; uma organização determinada atrabalhar em função da credibilidade de sites do ramo da saúde, formando umcódigo próprio de conduta ética, o *HONcode*, em que a marca comprova, a oferta de um conteúdo médico de qualidade em *sites* que apresentam o selo(LEITE *et al.*, 2016). Para garantirsegurança aos pacientes, é necessário, também, que os profissionais da área os orientem sobre as páginas de saúde e ciência na rede, além de recomendar que analisem as informações publicadas para assegurar um conhecimento mais fidedigno (BASTOS; FERRARI, 2011).

Outro instrumento avaliativo que poderia ser atualizado e implementado para a certificação do conteúdo é o *Discern Questionnarie* (DQ), em que se trata de um questionário composto por 16 quesitos individuais, enquadrado em uma classificação de cinco pontos, sendo que 1 é não satisfatório para o critério e 5 é completamente aceitável. São perguntas que atribuem uma qualificação para as informações disseminadas (BASTOS; PAIVA; AZEVEDO, 2014. DISCERN ONLINE, 1997).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O surgimento de artifícios tecnológicos aprimorou o modo de comunicação entre os indivíduos,propagar informações, atualmente, é bem mais simples e veloz; a exemplo disso, a internet é um mecanismo capaz de viabilizar suporte para explorar muito do universo sem necessitar de locomoção. Infelizmente, certas divulgações não são certificadas e, portanto, certos assuntos inverídicos podem ser repassados muito rapidamente, conferindo riscos de diversamagnitude. É imensurável a quantidade de material em saúde encontrado *online*, além disso, todo o conteúdo, notícia e informação de que a internet dispõe torna muito do cotidiano mais prático. Tanto a comunidade médica quanto a comunidade em geral necessitam estabelecer a devida atenção para notícias veiculadas, não apenas na internet, como

também em vários outros meios decomunicação - programas de TV e rádio, *PodCasts* -, para garantir que ajam e influenciem de maneira positiva, tanto sobre o processo diagnóstico quanto na relação médico-paciente, possibilitandograndes vantagens para ambos.

Por ser o meio de comunicação mais difundido, hodiernamente, a internetnão pode ser vilipendiada, deve-se considerar e refletir sobre tudo que a mesma disponibiliza, dando a devida importância quanto a seletividade das publicações, um critério que toda apopulação precisa assumir, especialmente, quando trata-se de saúde. Ainda que a relação entre o paciente e o médico não se torne fragilizada, a criticidade relativa as informações encontradas na internet devem ser mantidas incessantemente para evitar futuras atitudes desprovidas de respaldo esegurança que podem gerar malefíciossobre a saúde de cada indivíduo.

Nessa perspectiva, há alternativas para solucionar essa problemática, dentreelas, pode-se sugerir uma parceria entre os responsáveis por sites e centros (instituições) médicos e biomédicos; os profissionais de saúde podem promover ações de conscientização para a população e incentivar a serem mais sensatos sobre os conteúdos buscados na internet; como mencionado pela literatura. Ademais, a ação de autoridades governamentais constitui um papel propulsor para a certificação, pois poderiam elaborar creditações para sites de saúde ou instituir algum grupo responsável por fiscalizar as informações sobre saúde em âmbito eletrônico.

REFERÊNCIAS

AHMAD, Asad; KHAN, Mohammed Naved; RAHMAN, Obaidur. Exploring the use of internet by university students for seeking health related information. Interactive Technology and Smart Education, v. 14, n. 4, p. 279–95, nov. 2017. DOI: https://doi.org/10.1108/ITSE-04-2016-0008. Disponível em: https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/ITSE-04-2016-0008/full/html. Acesso em: 18 maio 2020.

BASTOS, Bárbara Guimarães; FERRARI, Deborah Viviane. Internet e educação ao paciente. Arquivos Internacionais de Otorrinolaringologia, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 515–22, out./nov./dez. 2011. DOI: https://doi.org/10.1590/S1809-48722011000400017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/aio/a/V564SB4Fsq7R4kkyZkSf7xy/?lang=pt. Acesso em:

22 setembro 2018.

BASTOS, Ana; PAIVA, Dagmara; AZEVEDO, Ana. Quality of health information on acute myocardial infarction and stroke in the world wide web. Acta Médica Portuguesa, Portugal,v. 27, n. 2, p. 223-231, mar./abri. 2014. DOI: http://dx.doi.org/10.20344/amp.4046. Disponível em: https://actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/4046. Acesso em: 18 maio 2020.

CABRAL, Rodrigo Viana; TREVISOL, Fabiana Schuelter. A influência da internet na relação médico-paciente na percepção do médico. Revista da AMRIGS., Porto Alegre, v. 54, n. 4, p.416–20, out./dez. 2010. Disponível em : https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-685640. Acesso em: 12 junho2019.

CASTRO, Eduardo Morais. A internet como interface na relação médico- paciente: aliada ou inimiga ?. Arq do CRM-PR, Paraná, v. 32, n. 126, p. 1–12. 2015. Disponível em: http://www.crmpr.org.br/publicacoes/cientificas/index.php/arquivos/article/view/698/0. Acesso em: 21 fevereiro 2018.

COELHO, Elisa Quaresma; COELHO, Augusto Quaresma; CARDOSO, José Eduardo Dias. Informações médicas na internet afetam a relação médico-paciente?. Revista Bioética (Impr.), Brasília, v. 21, n. 1, p. 142–9, abri. 2013. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S1983-80422013000100017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bioet/a/t8DDcqLcDQv6qg5867nBYFQ/?lang=pt. Acesso em: 15 agosto 2018.

CORRÊA, Luisa Motta; LIMA, Rossano Cabral. O transtorno bipolar na rede: a construção do diagnóstico em um grupo on-line. Physis: Revista de SaúdeColetiva, Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, p. 1–22. 2018. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312018280406. Disponível em: https://www.scielo.br/j/physis/a/Ht3GqPtHFkDXSXRBJNBqw7c/?lang=pt. Acesso em: 15 janeiro 2019.

COSTA, Fabrício Donizete da; AZEVEDO, Renata Cruz Soares de. Empatia, relação médico-paciente e formação em medicina: um olhar qualitativo. Revista Brasileira de Educação Médica, Brasília, v. 34, n. 2, p. 261–9, jun. 2010. DOI: https://doi.org/10.1590/S0100-55022010000200010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/DXLm4sxwdBNtjGcvBCSZrSJ/?lang=pt. Acesso

em: 04 julho 2019.

CRESCI, Mary K.; JAROSZ, Patricia A.; TEMPLIN, Thomas N. Are health answers online for older adults?. Educational Gerontology, Londres, v. 38,n. 1, p. 10–9, nov. 2012. DOI: 10.1080/03601277.2010.515890. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03601277.2010.515890?journalCode=uedg20. Acesso em: 28 agosto 2018.

CRESCI, M. Kay; NOVAK, Julie M. Information technologies as health management tools: urban elders' interest and ability in using' the internet. Educational Gerontology, Londres, v. 38,n. 7, p. 491–506, abr. 2012. DOI: https://doi.org/10.1080/03601277.2011.567185. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03601277.2011.567185. Acesso em: 19 maio 2020.

FUZHI, Wang et al. Health information literacy and barriers of online health information seeking among digital immigrants in rural China: a preliminary survey. SAGE Open, v. 9, n. 2, p. 1-8, abri./jun. 2019. DOI: https://doi.org/10.1177/2158244019856946. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/2158244019856946. Acesso em: 16 outubro 2020.

GIGLIO, Adriana del et al. Qualidade da informação da internet disponível para pacientes em páginas em português.Revista da Associação Médica Brasileira, São Paulo, v. 58, n. 6, p. 645–9, nov./dez. 2012. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-42302012000600007. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S010442301270266X?via%3Dihub. Acesso em: 06 maio 2019.

GOMES, Annatalia Meneses de Amorimet al. Relação médico-paciente: entre o desejável e o possível na atenção primáriaà saúde. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 1101–19. 2012. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312012000300014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/physis/a/ZkpTbybS5FCcrvtBR3X3v7K/?lang=pt. Acesso em: 02 agosto 2018.

HALL, Amanda K. et al. The digital health divide: evaluating online healthinformation access and use among older adults. Health Education & Behavior, Nova Iorque, v. 42, n. 2, p. 202–9, ago. 2015. DOI: 10.1177/1090198114547815. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.117

7/1090198114547815. Acesso em: 16 agosto 2019.

JI, Tianshu Angela; WELLS, Neil; INGLEDEW, Paris-Ann. Hand it to Dr Google: the quality of online informationon ganglion cysts. Hand (N Y)-American Association for Hand Surgery, p. 1–7,jan. 2020. DOI: 10.1177/1558944719895780. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1558944719895780. Acesso em: 18 abril 2021.

KNORST, Gabriel Rocha Santos; JESUS, Victor Machado; MENEZESJÚNIOR, Antônio da Silva. A relaçãocom o médico na era do paciente expert: uma análise epistemológica. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 23, p. 1–15, jun. 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/Interface.180308. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/hG8tCQ4zRBGGBJSDp8zbyLk/?lang=pt. Acessoem: 12 maio 2020.

LEITE, Patrícia et al. A model for the evaluation of data quality in health unit websites. Health Informatics Journal, v. 22, n. 3, p. 479–95, fev. 2016. DOI: https://doi.org/10.1177/1460458214567003. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1460458214567003. Acesso em: 16 agosto 2019.

MACHADO, Gustavo Silveira. Paciente do Dr . Google ,um novo desafio para os médicos ?. Cadernos ASLEGIS- Artigos & Ensaios, n. 49, p. 91–103, mai./ago. 2013. Disponível em: https://aslegis.org.br/todas-as-edicoes-artigos/655-cadernos-aslegis-49. Acesso em: 10 agosto 2018.

MARQUES FILHO, José; HOSSNE, William Saad. A relação médico-paciente sob a influência do referencial bioético da autonomia. Rev. Bioética. (Impr.), Brasília, v. 23, n. 2, p. 304–10, mai./ago. 2015. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422015232069. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bioet/a/CgcXPMZPpXPxvKWDhFNmSVB/?lang=pt. Acesso em: 26 maio 2018.

MARTINS, Michele Pereira; ABREU-RODRIGUES, Marcela; SOUZA, Juciléia Rezende. O uso da internet pelo paciente após cirurgia bariátrica: contribuições e entraves para oseguimento do acompanhamento multiprofissional. ABCD ABCD- Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva., São Paulo, v. 28, n. 1, p. 46–51. 2015. DOI: https://doi.org/10.1590/S0102-

6720201500S100014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/abcd/a/n8YLyKWW9R5rFV9fpSqFHWP/?lang=en. Acesso em: 10 setembro 2018.

MOOLLA, Yusuf et al. "Prostate Cancer" information on the internet: fact or fiction? Current Urology, v. 13, n. 4, p.200–8, jan. 2019. DOI: https://doi.org/10.1159/000499271. Disponível em: https://journals.lww.com/cur/Abstract/2020/01000/_Prostate_Cancer_____Information_on_the_Internet_.4.aspx. Acesso em:18 maio 2020.

MORETTI, Felipe Azevedo; OLIVEIRA Vanessa Elias de; SILVA, Edina Mariko Koga da. Acesso a informações de saúdena internet: uma questão de saúde pública?. Revista da Associação Médica Brasileira, São Paulo, v. 58, n. 6, p. 650–8, nov./dez. 2012. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-42302012000600008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ramb/a/SGm5WjwfG6Hj5Bf5g8s6DRs/?lang=pt. Acessoem: 15 janeiro 2018.

NUNES, Alexandre Morais. O desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação: efeitos na relação médico-paciente em Portugal. Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, v. 12, n. 2, p. 148–59, abr./jun. 2018. DOI: http://dx.doi.org/10.29397/reciis.v12i2.1441. Disponível em : https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1441. Acesso em: 06 maio 2019.

OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de; ALBERTIN, Alberto Luiz. Uma análise na relação médico-paciente frente aos recursos das tecnologias da informação. RAI –Revista de Administração eInovação, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 132–53, abri./jun. 2014. DOI: https://doi.org/10.5773/rai.v11i2.1118. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1809203916301590. Acessoem: 20 janeiro 2019.

PEREIRA NETO, André et al. O paciente informado e os saberes médicos: um estudo de etnografia virtual em comunidades de doentes no facebook. História, Ciências, Saúde-Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 22, p. 1653–71, dez. 2015. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702015000500007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/hcsm/a/NMrcHvYypNG3sFQmvYwv4vR/abstract/?lang=pt. Acesso em: 20 janeiro 2018.

PEREIRA NETO, André; BARBOSA,

Leticia; MUCI, Stephanie. Internet,geração Y e saúde: um estudo nas comunidades de Manguinhos (RJ). Comunicação & Informação, Goiânia, Goiás, v. 19, n. 1, p. 20-36, jan./jun. 2016.DOI: https://doi.org/10.5216/ci.v19i1.35602. Disponível em: https://revistas.ufg.br/ci/article/view/35602. Acesso em: 18 maio 2018.

PEREIRA NETO, André de Faria et al. Avaliação participativa da qualidade da informação de saúde na internet: o caso de sites de dengue. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 22, n. 6, p.1955–68, jun. 2017. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232017226.04412016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/49V9Tpwwsyg4NYCMCF3qhxb/?lang=pt. Acessoem: 24 novembro 2020.

QUALITY CRITERIA FOR CONSUMER HEALTH INFORMATION: THE DISCERN INSTRUMENT. British Library and the University of Oxford, 1997. **Discern Online** [Internet]. Disponível: http://www.discern.org.uk/discern_instrument.php. Acesso em: 14 setembro 2018.

RODRIGUES, Léo. Número de usuáriosde internet cresce 10 milhões em um ano no Brasil. Rio de Janeiro: Empresa Brasileira de Comunicação (EBC) Brasileiro de Geografia e Estatística[EBC – AGÊNCIA BRASIL], Rio de Janeiro, 20 dez 2018. Disponível em: http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-12/numero-de-usuarios-de-internet-cresce-10-milhoes-em-um-ano-no-brasil. Acesso em: 20 agosto 2019.

SCHMIDT, Eder et al. A inclusão da internet na relação médico-paciente : apenas prós ?. Revista Brasileira de Clínica Médica, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 1–5, out./dez. 2013. Disponível em: http://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/view/31. Acesso em: 01 fevereiro 2018.

SHERMAN, Ledric D. et al. Use of digital health information for health information seeking among men living with chronic disease: data from the health information national trends survey. American Journal of Men’s Health, Louisiana (USA), v. 14, n. 1, p. 1-9, jan./fev. 2020. DOI: 10.1177/1557988320901377. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31973642/. Acesso em: 19 abril 2021.

SILVESTRE, Jennifer Corrêa de Carvalho et al. Uso da internet pelos pacientes como fonte de informação em saúde e a sua influência na relação

médico-paciente. Revista da AMRIGS.,Porto Alegre, v. 56, n. 2, p. 149–55,abri./jun. 2012. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-997901. Acesso em: 24 demaio de 2020.

WORLD INTERNET USERS AND2021 POPULATION STATS. World internet usage and population statistics: 2021 Year-Q1 Estimates. **Internet worldstats** - Usage and population Statistics, 2021. Disponível em: https://www.internetworldstats.com/stats.htm. Acesso em: 18 abril 2021.

YILMA, Tesfahun Melese et al. Context-based interactive health information searching. Information Research: An International Electronic Journal, Malásia,v. 24, n. 2, p. 1–20, jun. 2019. Disponível em: https://eric.ed.gov/?id=EJ1218941. Acesso em: 24 novembro 2020.